

ATELIÊ PEDAGÓGICO: DIVERSIDADE

2º ANO

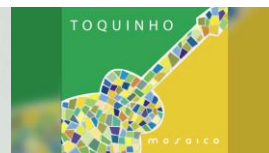
AULA 6:



PROF. RENATO FIALHO

SITE: <https://sociologando.com.br>

IERP - 2024



Mosaico (Toquinho)

O invasor que chegou primeiro
Era um bando sem paradeiro,
Um povo que dava medo.
Entre a pena perpétua e a morte
Essa gente entregou-se à sorte,
Essa escória escolheu o degredo.
Aportou o destacamento,
Invadindo floresta à dentro,
E tomou litoral e serra.
Depois de fazer cativo
O tupi-guarani nativo,
Essa corja ocupou a terra.
Entre escribas e navegantes
Vinham levas de traficantes
E escravos e desterrados.
E entre padres e missionários,
Os piratas, ladrões, corsários
São os nossos antepassados.
Nossa raça é um mosaico disso.
O Brasil é um país mestiço,
É o clero, é a nobreza, é o
manguê,
É a favela, o palácio e o gueto,
É o índio, é o branco, é o preto.
É a herança que está no sangue.

LEI 10.639/03



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

[LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.](#)

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

[Mensagem de veto](#)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"[Art. 26-A.](#) Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"[Art. 79-A.](#) (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra.'"

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 10.1.2003

LEI 11.645/08



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120ª da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 11.3.2008.

CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS MATRIZ TUPI

Contribuições linguísticas: muitas palavras usadas por nós são de origem indígena.

- **Capivara:** Do tupi kapii'gwara, a palavra é formada de ka'pii (capim) e gwara (comedor).
- **Carioca:** do tupi kari'oka, que é a junção de oka (casa) e kari (do homem branco).
- **Catapora:** derivada de tatapora. Do tupi, é a junção de ta'ta (fogo) e 'pora (que brota).
- **Catupiry:** O queijo cremoso foi criado em 1911 pelo imigrante italiano Mário Silvestrine, em Lambari (MG). O nome da marca é do tupi catupiri, que significa excelente.
- **Guanabara:** Veio do tupi goanã-pará, que é baía ou golfo abrigado, formado de gwa (baía), ã (semelhante) e ba'ra (mar).
- **Jaú:** Uma espécie de peixe, cujo nome é original do tupi ya'u (aquele que devora). O nome da cidade paulista e do rio vieram da quantidade dessa espécie na desembocadura do rio no Tietê.

FONTE: <https://escolaeducacao.com.br/palavras-de-origem-indigena/>

CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS MATRIZ TUPI

- **Mingau:** “comida que gruda”, do tupi minga’u.
- **Nhe-nhe-nhem:** A expressão é originária do tupi nheem (falar).
- **Paraíba:** A palavra paraíba é do tupi pa’ra (rio) e a’iba (ruim), ou seja, rio não navegável.
- **Peteca:** significa bater com a palma da mão em tupi, sendo derivada da palavra pe’teka.
- **Pindaíba:** é uma espécie de planta que veio do tupi pinda’iwa. A palavra é formada por pi’nda (anzol) e i’wa (vara), já que os indígenas usavam a planta como vara de pescar. Dessa maneira, estar na pindaíba significa estar sem recursos, como se alguém estivesse apenas com uma vara de pescar como meio de sobrevivência.
- **Pororoca:** Veio do tupi poro’roka, estrondo.
- **Tocaia:** Veio do tupi to’kaya, que significa casinha ou cercado onde o indígena se escondia para surpreender um inimigo ou uma caça.
- **Tamanduá:** Tamanduá veio do tupi tá-monduá, caçador de formigas.

CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS MATRIZ TUPI

OUTRAS PALAVRAS:

- | | | | |
|--------------------------|------------------------|------------------------|---------------------------|
| • abacaxi (ywa-katí) | • baiacu (wambaiakú) | • cipó (ysypó) | • ipê (ypé) |
| • açaí (ywa-saí) | • biboca (ymby-mbóka) | • cumbuca (kui’mbuka) | • jabiru (yambi’ru) |
| • aipim (aipĩ) | • bocaiuva (mboka’iwa) | • cupim (kupií) | • jabuti (iawotí) |
| • amendoim (mandu’wi) | • buriti (*mbĩri’tĩ) | • cupuaçu (kupu-wasú) | • jabuticaba (iawotikáwa) |
| • araponga (wira-pónga) | • caatinga (kaa-tínga) | • curumim (kununín) | • jacaré (iakaré) |
| • arapuça (wira-púka) | • caboclo (kara’iwa) | • curupira (kuru’pira) | • jararaca (iararáka) |
| • arara (arára) | • caipora (kaa-póra) | • cutia (akutí) | • jenipapo (iandypáwa) |
| • ariranha (ari’rana) | • cajá (akaiá) | • gambá (wa-ambá) | • jequitibá (yĩkĩti’wa) |
| • bacaba (iwa’kawa) | • caju (akaiú) | • guará (awará) | |
| • bacupari (*iwakupa’ri) | • capim (kapíi) | • guri (gwi’ri) | |
| • bacuri (ywa-kurí) | • capoeira (ko’pwera) | • inajá (ina’ya) | |
| | • chopim (xo’pi) | • inhaca (yakwa) | |

CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS MATRIZ TUPI

- jerimum (yuru'mũ)
- jiboia (iuy-mbóia)
- jirau (yu'ra)
- jururu (yuru-ru)
- macaxeira (maka'xera)
- mamangaba (manga'nga)
- mandioca (mandióka)
- maniçoba (mandisówa)
- maracanã (maraka'na)
- paçoca (pasóka)
- pajé (pa'ye)
- pereba (pe'rewa)
- piaçaba (pia'sawa)
- pipoca (pipóka)
- piranga (pi'ranga)
- piranha (pira-ãia)
- pirarucu (pira-urukú)
- pitanga (pytánga)
- pitomba (pi'tomba)
- poti (po'tĩ)
- potiguar (poti'war)
- pupunha (pu'puña)
- sabiá (sawiá)
- saci (sa'si)
- sagui (sawín)
- samambaia (sama-mbái)
- sapê (yasa'pe)
- sariguê (sari'gwe)
- saúva (ysaúwa)
- siri (sirí)
- suaçu (siwa'su)
- taba ('tawa)
- tapioca (typyóka)
- tatuí (tatu'i)
- traíra (tare'ira)
- tucano (tukána)
- tucumã (tuku'ma)
- tucupi (tiku'pir)
- urubu (uru'wu)
- urucum (uru'ku)
- uvaia (i'waya)
- xará (xa'ra)
- xororó (xoro'ro)

CONTRIBUIÇÕES LINGÜÍSTICAS MATRIZ TUPI

NOMES DE LUGARES DE

ORIGEM INDÍGENA

- Amapá
- Copacabana
- Curitiba
- Goiás
- Grajaú
- Guarujá
- Iguaçu
- Ipanema
- Ipiranga
- Itapuã
- Macapá
- Maceió
- Maranhão
- Moji
- Morumbi
- Pará
- Paraguai
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Piracicaba
- Pirai
- Paraíba
- Sapucaí
- Sergipe
- Tietê
- Tijuca
- Ubatuba
- Uruguai
- Xingu

IGUAÇU: Local com grande quantidade de água



CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS - MATRIZ TUPI

BRINCADEIRAS INDÍGENAS:

1. Arco e Flecha



Essa é comumente conhecida entre as crianças e adultos. Coloca-se o alvo geralmente na parede. O objetivo dessa brincadeira é acertar o alvo em cheio ou em um ponto mais próximo possível.



2. Tobdaé

Trata-se de um jogo com origem das tribos indígenas, como entre os Xavantes, do Mato Grosso. Similar a tradicional brincadeira de queimada, mas essa, se joga em duplas, e, ao invés de uma bola, usam-se petecas. Com algumas petecas para cada participante (podem ser umas três, ou usar a mesma várias vezes), uma deve atingir a outra, ao mesmo tempo em que tenta desviar dos lances do adversário. Quem for “queimado”, é eliminado da brincadeira.



3. Briga de Galo

Nessa brincadeira, duas crianças por vez devem ficar em uma perna só, paradas e com os braços cruzados. O objetivo é fazer com que sua dupla coloque o outro pé no chão através do empurra empurra dos ombros apenas. Quem perder o equilíbrio e colocar o outro pé no chão sai da brincadeira.

4. Adugo ou Jogo da Onça



Sendo conhecido na tribo Bororo na região do Pantanal, Mato Grosso, neste jogo, define-se os participantes como onça ou cães. O objetivo é a onça tentar capturar pelo menos cinco cães para bloquear o jogo, no qual o empate é uma vitória para a onça. A onça-pintada move-se primeiro e alterna as voltas daí em diante, tenta capturar os cães pelo salto curto.

5. Melancia ou woratchia

Para executar a atividade, um grupo de crianças representará a melancia. Eles devem ficar agachados, com a cabeça baixa, e espalhados pelo terreno. Um deles será o dono da plantação que fica cuidando, com dois “cachorros”, para que o outro grupo, que representa os ladrões, não roube suas frutas. Os ladrões batem com os dedos na cabeça das “melancias” para saber quais estão maduras. Quando se deparam com as boas, devem colocá-las em um saco e sair correndo. Nesse momento, os “cachorros” correm atrás para evitar o roubo. Vence o grupo que, ao final de vários ataques, tiver o maior número de participantes.

FONTE: <https://escolaeducacao.com.br/10-brinCADEIRAS-indigenas/>

CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS - MATRIZ TUPI

BRINCADEIRAS INDÍGENAS:

6. Arranca Mandioca



Advinda de algumas tribos indígenas, essa brincadeira consiste na seguinte atividade: Uma criança abraça primeiro com força um tronco de árvore, em seguida as outras crianças vão uma a uma se abraçando a essa criança.

Outra criança deve ser escolhida com a coletora de mandiocas da vez e deverá puxar a última criança da fila e tentar fazê-la se soltar da fila. Pode-se fazer cócegas para ajudar a soltar as crianças. Cada criança que se solta deve ajudar o coletor da vez a ir arrancando as próximas ‘mandiocas’ uma a uma.



7. Peteca

Essa é uma brincadeira famosa de origem indígena. Os participantes ficam em círculo para jogar em grupo ou um de frente para o outro no caso de apenas dois jogadores. A peteca deve ser lançada de um participante para a outro batendo no fundo dela com a palma da mão, como um jogo de lançar bolas. Aquele que deixar a peteca cair é eliminado da brincadeira.

8. Cabo de Guerra

Brincadeira comum entre as crianças, o chamado ‘Cabo de Guerra’ é uma competição indígena muito simples. Deve-se ter apenas uma corda reforçada e um punhado de crianças ou adultos que forem participar da brincadeira.

Os participantes devem ser divididos em dois grupos com o mesmo número de integrantes, um grupo vai puxar a corda para um lado e o outro grupo vai puxar para o lado oposto. Vence o grupo que puxar mais forte, com isso a corda vem pro lado campeão.



9. Corrida do Saci

Primeiramente, deve-se traçar uma linha na terra ou quadra para definir o local de largada e outra para o ponto de chegada. Os participantes deverão correr em um pé só, como um saci, até a linha de chegada, quem conseguir primeiro vence a brincadeira.



CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS - MATRIZ TUPI

BRINCADEIRAS INDÍGENAS:

10. Sol e Lua

Para realizar essa brincadeira é necessário ter, no mínimo, seis participantes. Dois deles são escolhidos para representar o sol e a lua. Os demais devem formar uma fila segurando na cintura da criança que está na frente. O sol e a lua, de mãos dadas, fazem uma espécie de "ponte".

Cantando, os participantes passam sob a ponte diversas vezes. O sol e a lua prendem o último ou os dois últimos da fila e perguntam se desejam ficar atrás do sol ou da lua. Escolhido o lado, a criança deve se posicionar atrás de um dos dois.

Depois que todos da fila são presos, dois times estarão formados. Lado a lado, ambas as colunas se puxam, cada participante de braço dado ao que está do seu lado. Quanto um time consegue desarticular ou quebrar membros do outro, marca um ponto. Vence o grupo que somar a maior pontuação.

11. Toloí Kunhugu ou Gavião e Passarinhos

Para realizar essa brincadeira, deve-se desenhar uma árvore bem grande com vários galhos de acordo com o número de participantes presentes, no qual um será o gavião da vez e as outras os passarinhos que precisam defender seus ninhos.

Inicia-se da seguinte forma: O gavião sai à caça dos passarinhos, que saem dos seus ninhos e vão para um local próximo à "árvore", batendo os pés no chão e fazendo uma cantoria. Agachado, o dono da brincadeira sai em direção aos passarinhos. Perto do grupo, o gavião salta e tenta pegar aquele que não voltou ao ninho. E assim vai fazendo até pegar todos. O último a ser pego vira o gavião.



CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS - MATRIZ TUPI

BRINCADEIRAS INDÍGENAS:

12. Fubeca ou Bolinha de Gude

Esta brincadeira indígena é muito comum até hoje nas aldeias existentes em nosso país, além de ser muito conhecida entre as crianças. Consiste em um círculo desenhado no chão, em que os jogadores devem, com um impulso do polegar, jogar a bolinha.

Os jogadores seguintes devem acertar a bolinha, e se conseguirem retirá-la do círculo, elas se tornam suas. Vence aquele que ficar com as bolinhas dos outros participantes.



13. Cabas-Maë

Muito comum entre as tribos amazônicas, a brincadeira consiste, inicialmente, na divisão de dois grupos. O primeiro será chamado de roçadores, que serão responsáveis por cuidar da roça, e o segundo, de cabas, ou seja, ninhos de marimbondos.

O segundo grupo, os cabas, devem formar uma roda e sentar-se na frente dos outros de mãos dadas. Eles devem cantar e balançar as mãos para cima e para baixo. Enquanto isso, o outro grupo, os roçadores, devem mover as mãos como se estivessem trabalhando no cultivo de plantações.

Lentamente os roçadores vão se aproximando do outro grupo e, quando um deles tocar em uma criança do outro grupo, devem correr enquanto o objetivo dos cabas é pegá-los.